

ZERO HORA

PORTO ALEGRE, SÁBADO — 21.7.90
ANO XXVII — Nº 9089 — Cr\$ 25,00

**COLLOR
E PEREZ**

*Apoio ao
mercado
pan-
americano*

/12



Brind6: na fronteira, os presidentes de Brasil e Venezuela

CEEE procura sócios para dois projetos energéticos

D Empurrada pelo fantasma do colapso previsto para 1995, a CEEE quer concluir Candiota III e construir Dona Francisca com ajuda da iniciativa privada nacional ou estrangeira. A empresa tem uma dívida equivalente a US\$ 3,2 bilhões

A Companhia Estadual de Energia Elétrica já tem uma alternativa, para que seja afastada a ameaça de colapso no setor energético do Estado nos próximos anos. A Companhia Estadual de Energia Elétrica busca agora o apoio de empresas privadas, para levar adiante dois projetos decisivos, Candiota III e Dona Francisca. O presidente da empresa, Jorge Moojen, disse ontem que a ideia poderá se viabilizar com a manutenção de uma política de tarifa real. O setor passa então a ser interessante também aos investidores, que já manifestaram adesão à ideia da empresa.

O problema maior da companhia, sua dívida de US\$ 3,2 bilhões, também começa a ser administrado favoravelmente. As negociações com parcelas vencidas, conforme entendimentos com o governo, podem fazer com que o débito total seja reduzido em um terço. O restante poderá ser negociado. Moojen acredita que a solução para a CEEE será a criação de um consórcio com a participação do Governo Federal e da iniciativa privada.

/21



Paisagem: São Francisco de Paula e Canela entre diversas cidades do interior do Rio Grande do Sul onde o branco foi uma bonita novidade trazida pelo frio



O espetáculo da neve no Estado

/Central e 26

HOJE

MEDDA 193
Reedição pode
indexar salários
até 3 mínimos

/16

GRÊMIO
Empresário
Figer vem
comprar Cuca

/40



Lula ajuda na campanha

SUCESÃO
Lula faz
campanha por
Tarso no RS

h

JULGAMENTO
Madureira
absolvido
por 4 a 3

/6

ZÉH
O interesse
pela geografia
em quadrinhos

ATENTADO
IRA coloca
bomba na
Bolsa de Londres

/15

RÚSSIA
Liberação de
preços e
privatizações

/14

O espetáculo da neve

□ Ela cobriu extensas regiões e mudou a paisagem do Estado. Foi a maior nevada dos últimos 25 anos e uma festa para os turistas

MARCELO RECH

Editoria Local/ZH

De Tenente Portela a Cambará do Sul, de Gramado a Marcelino Ramos, meia centena de municípios do Rio Grande do Sul se transformou ontem numa paisagem européia por um dia. Para os mais velhos, foi a maior nevada desde agosto de 1965. Outros a compararam com a nevasca de junho de 1975. De qualquer forma, a neve foi tão intensa que atingiu algumas cidades, como Ronda Alta, pela primeira vez em 25 anos. Em Santa Catarina, nevou em São Joaquim, Lages e Campos Novos.

Nas regiões da Serra e do Planalto, a neve foi o assunto do dia. Para as crianças, assistir a aulas e perder a

oportunidade de fazer uma guerra de bolas de neve foi um martírio. Para os motoristas, dirigir pelas estradas do Interior se tornou uma temeridade: algumas rodovias ficaram intransitáveis por uma camada de neve que chegou a alcançar 20 centímetros nos pontos mais altos. A Polícia Rodoviária emitiu um alerta pedindo aos motoristas muito cuidado com as pistas escorregadias e a baixa visibilidade.

Desta vez, a nevada teve dois aspectos que a diferenciaram das costumeiras quedas de neve em território gaúcho. Em vez de cair de madrugada, os flocos começaram a aparecer quando o dia estava clareando e se estenderam até a tarde em alguns municípios. Foi um privilégio para os moradores da Serra e do Planalto e uma sorte para os turistas, que gastaram incontáveis rolos de filme para registrar um fenômeno insólito num país tropical — pelo menos nestas proporções. Além disso, em mais de 20 municípios situados nas zonas mais altas a temperatura, que variava de 1º negativo a 1º positivo, permi-

tiu que ela fosse se acumulando no solo, nos telhados, nos carros.

HISTÓRIA — Muita gente viu neve pela primeira vez, como os que têm menos de 25 anos e vivem em Tenente Portela, um município que é mais famoso pelo seu calor no verão. Em Porto Alegre, a neve só foi vista — com uma ponta de inveja — pela TV, mas o frio que atingiu a cidade não deixou dúvidas de que, a 100 quilômetros de distância, a cena era real. Em média, a temperatura desce 0º6 a cada 100 metros de altura. Como de manhã cedo fazia cerca de 6º0 na Capital e o tempo estava nublado, não havia dúvidas de que, na região da Serra, o espetáculo era outro.

Quem pôde, subiu para Gramado ou Canela e não se arrependeu. Mas a mesma neve que fez a alegria dos donos de hotéis e restaurantes também produziu quase uma guerra pelo troféu de cidade mais "nevada" através de relatos transmitidos pelas rádios. No final, todos tinham razão: a neve de 20 de julho de 1990 entrou mesmo para a história.

Se você mora na Capital, nem adianta torcer

Até a manhã de hoje ainda há condições para novas quedas de neve nas regiões da Serra e do Planalto. Segundo a previsão do 8º Distrito de Meteorologia, o tempo deverá continuar encoberto, com possibilidade de neve nas regiões altas e chuvas esparsas nas áreas mais baixas. Os porto-alegrenses, porém, não devem alimentar esperanças em relação a uma nevada. "É muito difícil, a temperatura teria de cair muito mais", avisa Solismar Prestes, do 8º Distrito. Às 16h de ontem, os termômetros da meteorologia, instalados no Jardim Botânico, registravam 8º7, a máxima oficial do dia para a Capital.

O 8º Distrito mantém estações meteorológicas em 21 cidades gaúchas e ao longo da sexta-feira nevou em sete delas: Bom Jesus, Passo Fundo, Lagoa Vermelha, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Canela e Cambará do Sul, onde ocorreu também a temperatura mais baixa, 3º1 negativos. Outras temperaturas abaixo de zero foram registradas em Canela (1º1 negativo), Lagoa Vermelha (1º negativo) e Bom Jesus (0º8 negativo). Em Porto Alegre, a mínima foi de 4º4, às 3h da madrugada. Em Santa Catarina, nevou em Lages, Campos Novos e São Joaquim, que registrou uma temperatura de 2º negativos.

ONDA DE FRIO — A nevada de ontem foi a terceira neste ano, mas é a mais intensa dos últimos anos. Segundo Solismar Prestes, ela foi ocasionada pela formação de uma linha de instabilidade ao Norte do Estado que encontrou uma massa polar com ar muito frio que veio da Argentina.

A expectativa da meteorologia ontem era de que a mínima no Estado se situaria em torno de 4º abaixo de zero nesta madrugada de sábado, podendo até mesmo bater o recorde do ano, 4º6 negativos no dia 11 de junho, em Cambará do Sul.

Poucas vezes o branco cobriu tantas regiões

A nevada que atingiu ontem mais de meia centena de municípios gaúchos pode ser inscrita entre as maiores já registradas no Rio Grande do Sul desde o início do século. Embora sejam raros os anos — como em 1919, 1938 e 1945 — em que não ocorra alguma queda de neve, poucas vezes se viu uma nevada tão intensa e que tenha caído numa região tão extensa.

Até agora, sete anos neste século haviam sido marcados por nevascas muito além do normal. Os registros oficiais de meteorologia indicam que, em julho de 1942, a neve formou uma camada de 30 centímetros em várias localidades do Planalto e da Serra do Nordeste, mas havia informações de que ela teria alcançado meio metro nas regiões mais altas.

Outra nevada que ficou para a história gaúcha ocorreu em 1965. Nos dias 19 e 20 de agosto daquele ano, a neve caiu 24 horas seguidas sobre toda a região Norte e Nordeste do Estado. Em Passo Fundo, serviços essenciais, como água, luz e telefone, chegaram a ser interrompidos pela nevasca, acompanhada por ventos muito fortes. Tetos desabaram pelo peso da neve, cabeças de gado morreram, flocos caíram e houve dezenas de acidentes provocados pela má

visibilidade e pistas escorregadias.

PROSTITUTAS SOLTAS — Em 1975, o Rio Grande do Sul vivenciou outra nevada memorável. Em 17 de junho, quatro dias antes do início oficial do inverno, a neve caiu por quase todo o dia em dezenas de municípios, inclusive em Jaguarão e Dom Pedrito, na região da Fronteira. Em Caxias do Sul, uma camada de cinco centímetros cobriu a praça Rui Barbosa e 300 pessoas participaram de uma guerra de bolas de neve. Em Gramado e Canela, a neve atingiu dez centímetros de altura. Também nevou naquele ano em Santa Maria, Morro Reuter, na subida da Serra — um fenômeno muito raro — e até em Curitiba, onde não caía neve há 30 anos. Um delegado local chegou a soltar 27 prostitutas sob a alegação de que elas também tinham "o direito de ver a neve".

Em 1978, uma nevada fez as aulas serem suspensas em Caxias do Sul, enquanto no ano seguinte a Polícia Rodoviária precisou ser acionada para liberar veículos presos na neve na divisa do Rio Grande do Sul com Santa Catarina. Em 1979, foi registrada também a temperatura mais baixa até hoje no Rio Grande do Sul: 9º5 abaixo de zero em Cambará do

Sul, que havia ocorrido também em 1955.

80 CENTÍMETROS — Para os porto-alegrenses, que sempre ficaram à margem das nevascas, o inverno de 1984 foi a redenção. No dia 24 de agosto, uma sexta-feira, flocos pequenos e esparsos caíram no Centro por 25 minutos durante a tarde. Nos morros em torno da cidade, a neve se acumulou e até bonecos foram feitos pelas crianças. A temperatura em Porto Alegre chegou a 2º5 positivos, muito acima do recorde histórico, 4º negativos, em 1918. Mas o 24 de agosto ficou caracterizado também por nevascas em cidades da Zona Sul e Depressão Central, como Encruzilhada do Sul.

Em 1988, um dos anos mais frios do século, a neve não foi generalizada, mas em compensação, no dia 4 de junho, nevou por 12 horas seguidas na localidade de São José dos Ausentes, a mais alta do Estado. Estradas foram bloqueadas e galhos de pinheiro quebraram com o peso da neve, que formou uma camada de 30 centímetros. Foi apenas uma nevada fraca em comparação com o ano de 1870. A literatura antiga revela que em Vacaria a neve chegou a acumular 80 centímetros naquele ano.



Festa: a neve de ontem fez a festa dos turistas que visitavam as cidades da serra gaúcha



Passo Fundo: pela manhã, a cidade já estava inteiramente coberta pela neve

Uma alegria para os nordestinos

A região do Planalto Médio viveu ontem num clima e paisagem europeus. A neve chegou por volta das 8h, o que já não acontecia com tanta intensidade há cerca de 25 anos. Os primeiros flocos de neve eram bastante finos, mais parecendo com uma garoa, mas foram aumentando de intensidade. Apesar de os termômetros marcarem 0º, muita gente saiu às ruas para sentir a neve, pois muitas nunca tinham visto o fenômeno. Desde 1965 não nevava tanto em Passo Fundo, informou o Centro de Meteorologia da Embrapa.

Os telhados das casas e os carros ficaram cobertos com uma grossa camada de gelo. No centro da cidade, funcionários de lojas e escritórios saíram às ruas parti-

sentir a neve. Os fotógrafos faturaram um bom dinheiro extra, pois receberam chamados dos mais diversos pontos da cidade: todos queriam registrar o momento histórico.

Nordestinos que estão em Passo Fundo vendendo envelopes para o Caminhão do Faustão ficaram "estupefatos" com a paisagem. "Nunca tinha visto nada igual a isso", dizia o cearense Reginaldo Silva, admirado. Os integrantes do grupo tiraram várias fotos para quando voltarem ao Nordeste. Alguns colégios chegaram a suspender as aulas com o aumento da nevada, que terminou por volta das 11h30min (Central do Interior/ZH).

eve



Brincadeiras: as crianças vestiram roupas quentes e saíram para se divertir nas ruas

Em Ronda Alta, nenhuma razão para festa

Dois dias após ter sido atingida por um temporal de granizo que deixou em torno de duas mil casas com telhados avariados ou sem cobertura, a população amanheceu na sexta-feira sob uma precipitação intensa de neve, que agravou os problemas da comunidade e obrigou a interrupção dos trabalhos de reconstrução. O vice-prefeito, Abrelino Matei (PT), informou que a queda de neve iniciou às 6h da manhã. Às 8h, a neve cobriu lugar a pequenos cristais de gelo, semelhantes ao granizo.

Fenômeno raríssimo em Ronda Alta, a neve obrigou o prefeito em exercício a determinar o recolhimento das famílias cujas casas estão ainda sem telhado ao salão paroquial, ao galpão de máquinas da Prefeitura e a escolas da rede pública, onde ficarão protegidas do frio e neve. Abrelino Matei estima que pelo menos duas mil pessoas encontram-se nessa situação na cidade.

CARLOS BARBOSA — Uma surpresa bem-vinda. Esta foi a reação dos moradores de Carlos Barbosa diante da neve, que pintou a cidade

de branco na manhã de ontem. A precipitação de neve iniciou às 8h, sob a forma de pequenos flocos, durando toda a manhã. Embora ocorra raramente no município, a neve não chegou a ser novidade. Mesmo assim, muito gente saiu à rua para vê-la cair.

VACARIA — Às 10h da manhã, a neve alcançou a altura de cinco centímetros. A temperatura mínima na madrugada foi de 0°. Às 7h, começou a precipitação de neve, que durou todo o período da manhã, deixando os campos completamente brancos.

CAMBARÁ DO SUL — Considerada como uma das cidades mais frias do Rio Grande do Sul, Cambará do Sul registrou a temperatura mais baixa do Estado, que foi de 3°1 negativos. Inicialmente, a neve precipitou-se de forma granulada e, por volta das 9h, caiu sob a forma de flocos, acumulando-se nos telhados e calçadas e dando um aspecto europeu à cidade. Com o frio em torno de 0°, os moradores cujas casas dispõem de reservatórios encontraram de manhã as torneiras secas, pois a água congelou

nas caixas mais expostas ao ambiente externo.

SANANDUVA — Às 9h a neve começou a cair de forma intensa, deixando a Praça Antonio Lazarini totalmente branca. Mas a surpresa foi generalizada, relatou o vice-prefeito José Carlos Leite, pois a última nevada no município havia ocorrido em 1965.

SÃO JOSÉ DOS AUSENTES — Em torno das 11h, a neve já havia acumulado em torno de 10 centímetros em São José dos Ausentes, onde ela é considerada algo normal, já que ocorre a cada inverno. No entanto, Laerte Corrêa, responsável pelo posto da CRT, reconheceu ontem que há pelo menos três anos não se verificava uma nevasca tão forte.

Acostumada ao frio intenso, a população de São José dos Ausentes não chega a ter sua rotina alterada pela ocorrência de neve. "Quem mais sofre é o gado, que fica o tempo todo correndo pelos campos brancos, à procura de mato ou mesmo galpões para se proteger", contava Laerte Corrêa.

CARAZINHO — Pequenos flocos começaram a cair em Carazinho pouco depois das 8h da manhã. A precipitação durou em torno de uma hora, mas a neve não chegou a acumular. "Apesar do frio, houve muita alegria com a nevasca, pois muita gente não conhecia neve. A última vez que Carazinho viu neve foi em 1966, quando o acúmulo alcançou 40 centímetros", lembrava Sérgio Silva, da assessoria de imprensa da Prefeitura Municipal.

SÃO JOSÉ DO OURO — São José do Ouro amanheceu completamente branca, coberta de neve. Ocorrência rara no município, que há três anos não via neve, desta vez, para surpresa geral, ela acumulou 15 centímetros.

Encantadas, as crianças saíram à ruas para montar bonecos de neve de mais de um metro de altura, aproveitando a ocasião para tirar fotografias, descreveu o vice-prefeito, Vitor Hugo Bergamo.

LAGOA VERMELHA — A cidade parou para assistir à queda da neve em Lagoa Vermelha. A população está acostumada a esse tipo de fenômeno, mas a intensidade da nevada de ontem foi um registro especial, explicava Silvinha Segnifredo, oficial administrativa da Prefeitura local. "Todo mundo parou. Nos bancos, nas lojas, todos foram para as janelas para ver a neve", contava ela. A neve começou a cair às 7h da manhã e as crianças foram as que mais gostaram: fizeram bonecos de neve nas ruas e tiraram fotografias. Às 11h, a neve já tinha formado uma camada de três centímetros na cidade.

MISSÕES — Após 25 anos, foi registrada neve pela primeira vez no município de Entre-Ijuís, a oito quilômetros de Santo Ângelo. A nevada ocorreu por volta das 5h20min da madrugada de sexta-feira e não durou mais do que dez minutos. Poucas pessoas puderam conviver com a neve, pois a cidade estava quase totalmente vazia. Entre-Ijuís foi a única cidade da região onde nevou. (Central do Interior/ZH)

SEQUE ▶



Pra ganhar dinheiro este homem comprou a proteção de um grupo internacional.

Comprando um apt. do Piazza Navona você também vai estar protegido pela Navotel, uma empresa da holding N.H.T., representante no Brasil do grupo francês ACCOR, um dos maiores conglomerados de hotelaria do mundo.

Toda esta estrutura está por trás da Parthenon Residence, a empresa que vai administrar o seu flat no Piazza Navona.

Piazza Navona Flat Service. Para investir, para morar.

Empreendimento



Administração

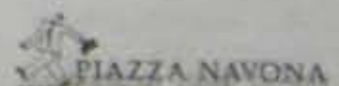


Vendas



JULIO BOGORIN IMÓVEIS
FONE: 35.0544

novotel
UM GRUPO DO GRUPO ACCOR



PLANTÃO DE VENDAS
AV. INDEPENDÊNCIA, 815
Estruturação na local.
* Até 10h de manhã

O ESPETÁCULO DA NEVE

O dia em que os adultos viraram crianças

■ Nas ruas das cidades serranas e até mesmo nas estradas, eles pularam de alegria e trataram de fazer seus bonecos de neve

HUMBERTO TREZZI

Enviado Especial/ZH

Erão 11h da manhã quando o turista mineiro João Carlos Figueiredo estacionou de repente o carro no meio da estrada que liga Taquara a São Francisco de Paula. Ajoelhou-se no gramado ao lado do acostamento e começou a juntar pontados de neve, decidido a montar, junto com a esposa e as três filhas, um boneco como os que ilustram os filmes europeus. Os flocos caíam há apenas 15 minutos, mas com tal intensidade que ele logo conseguiu seu intento — eufórico, guardou para sempre em sua memória e no filme fotográfico o registro de um momento esperado há muito tempo. Durante três invernos consecutivos, a família havia viajado por 3 mil quilômetros, do centro do País até o Interior do Rio Grande do Sul, para vivenciar este espetáculo. E todas as frustrações anteriores foram compensadas.

Os campos tingiram-se de branco, as hortênsias salpicaram-se de cinza, os pinheiros ganharam tons grisalhos — o verde dos folhagens mais encorpadas contrastando com a alvura da copa tomada pela neve. Os telhados das casas foram cobertos pela nevasca, que se prolongou por toda a manhã e parte da tarde, enchendo de alegria milhares de turistas que lotavam a serra gaúcha.

Foi um dia para gente grande virar criança, guerreando com bolas de neve juntadas nos gramados e na rua. E as crianças imitaram os adultos, montando bonecos de gelo nas calçadas, nos bosques, até em cima das bombas de um posto de gasolina no centro de Canela. Orelhas de pau, nariz de cenoura, olho de bolita, os pequenos monstros se espalharam pelas ruas das duas dezenas de cidades gaúchas atingidas pela nevada, testemunhas silenciosas de uma alegria infantil por várias vezes ensaiada em outros invernos — mas nunca concretizada.

COMO NO CINEMA — Mesmo os naturais da terra, acostumados com nevascas e preocupados com os animais no pasto enregelado, esqueceram um pouco os problemas para comemorar o belo visual. Sorriu o moleque que vende pinhão, pois arranjou fregueses como nunca. Esfregaram as mãos os plantadores de maçãs, pois o frio que lhes amorteceu o corpo é vital para colorir as frutas. Brilharam os olhos dos hoteleiros e turistas, imersos no casamento perfeito entre a oferta de vagas e a procura pela neve.

O frio de 1º positivo até que não assustou as 13 pessoas que vieram de Machados, no sul de Minas Gerais,

dirto para a Serra gaúcha. "Sempre achei que a neve só ocorria em temperatura abaixo de zero", espantou-se o comerciante Edson Figueiredo, para logo em seguida colher outra surpresa — a tinta de sua caneta congelou quando tentava abotar o número de um filme fotográfico. A paulistana Fátima Rozalén não conteve gritinhos de alegria quando emergiu as camélias congeladas, na praça central de São Francisco de Paula. "Só tinha visto isso no cinema", comemorou.

O casal de turistas argentinos Juan e Suzana Routin viajou direto de Buenos Aires a Gramado, acompanhados pelos filhos Mara e Alexis, todos em vacaciones de inverno. Vieram atraídos pela propaganda dos chocolates e malhas serranas, pois a neve não é novidade — acostumaram-se a presenciá-la em Bariloche, a capital do esqui em terras castelhanas, "onde a nevasca é mais úmida e os flocos são bem maiores". Mesmo experientes, não se furtaram a montar o tradicional bonequinho, aquele a quem ninguém resiste.

TELHADO CAINDO — Os seis hotéis e 120 leitos de São Francisco de Paula lotaram, apesar de oferecerem conforto de no máximo três estrelas — o que motivou uma discreta comemoração do prefeito Décio Colla (PMDB), preocupado com um possível efeito negativo da nevasca. "Se ficar assim até amanhã, logo vamos ter telhados caindo sob o peso da neve, vai ser um Deus nos acuda", comentou, ao lembrar que muitos moradores já estavam escorando os forros de suas casas. Durante a manhã a prefeitura de "São Chico" distribuiu na periferia seis cargas de lenha acondicionadas em caminhões. E a primeira-dama iniciou a doação de 1.300 casacos de lã, confeccionados por integrantes da Cáritas a partir de velhos cobertores, para todos os alunos das 90 escolas do município. Os estudantes tiveram aulas pela manhã, mas muitos pais não deixaram que eles fossem ao colégio durante a tarde, com medo do inevitável resfriado.

Contente por um lado — as 15 mil toneladas de maçãs produzidas no município precisam de 700 horas de muito frio —, o prefeito Décio mostrava-se aflito com as condições das estradas. As ligações de São Francisco de Paula com suas duas vizinhas ao norte, Cambará do Sul e Bom Jesus, estavam intransitáveis, por força do lodo, da neve e das obras que visam ao asfaltamento tantas vezes anunciado. Outra preocupação do prefeito era com a rádio Itaimbé FM. Durante a última grande nevasca, dois anos atrás, os transmissores emudeceram e a emissora saiu do ar — a neve havia congelado alguns dos dispositivos necessários para a emissão das ondas. Ontem, o fenômeno não se repetiu, mas os 22 mil habitantes da cidade não têm dúvidas de que tudo pode acontecer nesse fim de semana, já anunciado como de frio recorde.



São Francisco: as estradas e os campos estavam assim, cobertos de branco

Num só dia, 6 mil turistas

Filas nas chocolaterias, hotéis completamente lotados, congestionamento na estrada. Gramado e Canela viveram ares de capital durante a nevasca de ontem, justificando a fama de polos turísticos da região serrana do Rio Grande do Sul. A imensa infra-estrutura de lazer acordou de uma letargia de vários invernos, funcionando a pleno vapor numa semana em que poucos se arriscavam a prever frio.

Veio não só o frio, mas também a neve — e os 48 hotéis e pensões de Gramado lotaram, apesar de cobrarem diárias que variam dos Cr\$ 2.500,00 aos Cr\$ 22.000,00 por casal. Foram 6 mil turistas em um só dia, número nada desprezível. "Mandamos os visitantes para Canela, São Francisco de Paula e Nova Petrópolis (onde também nevou bastante), mas a capacidade de hospedagem ali também está se esgotando", aler-

tava ao telefone a guia Margarete de Souza, do setor de informações turísticas da prefeitura de Gramado. Os únicos que não se mostraram entusiasmados foram os proprietários das 50 malharias da região, um pouco decepcionados com vendas que prometeram e não aconteceram.

A maioria dos turistas veio de São Paulo, em excursões aéreas ou mesmo de ônibus. O hotel Serra Azul recebeu só de manhã 40 casais paulistanos, mandados pela empresa Soletur — e manteve os 152 apartamentos lotados, também graças a um campeonato de tênis na cidade. Quatro grupos do Rio de Janeiro ocuparam o Vila Bela (quatro estrelas). A carioca Betriz Fernandes comemorou a nevasca com um estoque de chocolates caseiros, revelando a todos que não esperava essa surpresa "em plena lua-de-mel".

Telefoni José David/ZH



Caxias: a imagem para ser guardada como recordação

Caxias, colorida e alegre

ANTÔNIO CELSO SAMPAIO

Editoria de Esportes/ZH

Depois de dez anos, a neve voltou a cair em Caxias do Sul. Passava pouco das 9h30min quando os primeiros flocos começaram a surgir, aumentando em seguida de intensidade. Mesmo com a temperatura de 1º, os turistas não se amedrontaram e saíram às ruas. A cidade ganhou o colorido dos blusões e foram feitas muitas fotos de recordação. O trabalho do dia-a-dia ficou em segundo plano na manhã de ontem, e muitos funcionários se reuniram em frente às lojas para assistir ao espetáculo.

O paulista José Carlos Chefaly e sua família chegaram a Caxias na terça-feira um pouco desiludidos. Eles estão curtindo as férias e foram até Mendoza, na Argentina, para ver neve, mas não conseguiram. No entanto, acabaram encontrando a neve em Caxias e se prepararam rápido para viajar a Gramado.

— É a primeira vez que vejo neve. É

uma experiência maravilhosa. Creio que em Gramado e Canela o fenômeno fica mais bonito porque a paisagem ajuda bastante. Estou indo para lá com a minha família — contou ele.

Se José Carlos estava feliz, quem se emocionou mesmo foi Valdete Brandão, que trabalha na recepção do City Hotel. Ela vai embora para São Paulo hoje e a neve foi como uma despedida da cidade.

BENTO GONÇALVES — Às 9h da manhã em Bento Gonçalves, o termômetro da estação da Embrapa marcava 2º e a neve só era esperada se esfriasse mais. Mas em menos de 15 minutos o granizo que caía leve transformou-se em neve, para surpresa dos moradores e dos 400 participantes do III Simpósio Latino-Americano de Viticultura e Enologia, encerrado ontem à tarde. Mesmo os argentinos, acostumados com as nevascas da região de Mendoza, fizeram questão de fotografar a neve, que não acontecia no município desde 1980.

População de Erechim parou para assistir

Erechim acordou ontem envolta por um manto branco: era a neve que, depois de 25 anos, retornava ao cenário da cidade. A nevada iniciou na madrugada, após uma chuva fina que caiu durante toda a noite. Às 6h, a neve aumentou de intensidade, fazendo com que as pessoas saíssem de suas casas para admirar o espetáculo. Por volta das 8h, ela adquiriu maior densidade, prolongando-se com força até o meio-dia com flocos grandes que acumulavam rapidamente no solo, nos carros, telhados e na vegetação.

Ninguém conseguiu trabalhar ou estudar. As pessoas faziam questão de andar nas ruas, abrigadas com muitos agasalhos, para ver e tocar a neve. Aos poucos, bonecos de até um metro e meio de altura surgiram nos canteiros e nas casas e até mesmo sobre carros que trafegavam ostentando os enfeites. As lojas de material fotográfico esgotaram os estoques de filmes e não pararam de atender chamados durante todo o dia. Com o acúmulo de neve no asfalto, os acidentes começaram a ocorrer. Um deles envolveu mais de dez veículos, mas nenhuma pessoa ficou ferida.

Em vários municípios do Alto Uruguai, a neve também caiu, com maior intensidade em Marcelino Ramos. A temperatura manteve-se em 1º negativo durante todo o dia.

As nevascas em Erechim são até normais nos períodos de inverno, apesar de o fenômeno não ocorrer com intensidade desde 1965. A primeira neve registrada na cidade foi em 1918. Depois, ela voltou em 1942, 1956 e em 1965, a mais forte já verificada na região. Ainda houve fracas precipitações em 1966, 69 e 72 e no ano passado, que durou apenas 10 minutos. Ontem, nevada igual à de 1965 voltou a ocorrer, mas à tarde acabou sendo substituída por uma chuva fina. (Central do Interior/ZH)